

Accção Social

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIÁSTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Propriedade da

Empresa da "Accção Social"

Editor,

João Agostinho Landolt

Redac. e Administração—Rua Visconde de Leiria, 10

ASSIGNATURAS:

Anno 1200 — pelo correio . . . 1250
Semestre 600 — 670
Brasil e Africa, anno 2400
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Secção d'annuncios, por linha — corpo 12 60
Repetição, por linha 50
Communicados, por linha 60
Annuncio permanente, contracto especial
Desconto aos ets. assignantes de 25 %

Comp. e impr. na Typographia Landolt—Barcellos.

A EPIDEMIA

Não tem decrescido de intensidade a terrível epidemia da gripe, com manifestações pneumônicas e bronchicas, justa punição de Deus pelas offensas que quotidianamente recebe d'aquelles a quem deu as maiores provas d'um amor sem limites, por quem morreu, após ignomias e tormentos, nos braços d'uma cruz e a quem deixou, no mysterio e no milagre do seu amor, o seu corpo e o seu sangue, para alimento espirital das almas.

Esplendoroso espectaculo tem o sentimento christão testemunhado, em meio de tão horrorosa calamidade, como manifestação lídima e acrisolada da Fé, a unica razão das nossas portentosas glórias!

Ante os altares, patenteia-se a Fé, viva e ardente, em preces fervorosas, que se evolvem para o throno de Deus, como espiraos de incenso, sahidas dos corações dos seus filhos afflictos que, reverentes e mãos póstas, confessam a Sua omnipotencia e recorrem á Sua misericórdia infinita. E, no meio d'estas desgraças que nos açoitam, tem-se também a Fé desentranhada na mais angusta e consoladora das suas manifestações — a Caridade — levando, com o seu óbulo e com o seu manto, allivio a muitas desgraças e conforto a muitas affeições.

Bem hajam todos quantos se tem empenhado, com a sua dedicação, com as suas esmolas e com os seus trabalhos, em minorar a gravidade dos males que ora nos flagelam, enxugando lagrimas e agasalhando desprotegidos, como demonstração altiva dos dotes mais precelesos e intraduzíveis da sua Fé!

Para actos de tão grande generosidade, não faltarão as recompensas de Deus, como as suas bênçãos mais enternecidas.

Vamos procurar dar uma nota, embora resumida, do muito que os barcelenses tem feito, dando-nos salutareos exemplos de muita abnegação e de muita caridade.

Foi providencial, na hora presente, a estada na provedoria do Hospital, do ex.^o sr. dr. Vieira Ramos, que tem desenvolvido tão canoica actividade na causa do bem e da humanidade, que mereceu os agradecimentos dos desprotegidos da fortuna e a veneração de todos os que admiram os rasgos do seu proceder.

Ao Sr. Presidente da Republica enviou s. ex.^a o seguinte telegramma:

«Epidemia alastra-se assustadoramente este concelho de 50 mil almas. Medicos extenuados por falta transportes. Alguns excessivo trabalho docutes. Hospital lotação excedida. Verbas esgotadas. Preciso improvisar mais enfermarias. Urgente meios acudir calamidade. Rogo V. Ex.^a providencias. Provedor Misericórdia—Vieira Ramos.»

Como resposta a este justo e commovido appello, recebeu o sr. dr. Vieira Ramos o seguinte telegramma:

«Ex.^o Sr. Presidente da Republica manda-me dizer a V. Ex.^a que pela assistencia 5 de Dezembro vai ser enviado um subsidio para montar uma sôpa para os pobres sua área, e deu ordem ministro do Trabalho mandar subsidio e recursos esse hospital, afin poder hospitalizar mais enfermos. — Caminha, ajudante ás ordens.»

O sr. dr. Vieira Ramos agradeceu este abençoado rasgo de generosidade e

deu conta das providencias immediatas que ia tomar.

Resolveu de prompto internar os asy-lados— que occupavam o elegante parvimento norte da Hospital—na Officina do Menino Deus, e collocar, n'esse parvimento, 50 camas para outros tantos enfermos, podendo ainda o largo e agasalhado corredor comportar talvez umas 10 camas, se isso se tornar necessario.

Não havia roupas para preparar todas as camas. Ao mesmo tempo que o digno provedor do Hospital deu ordem para se comprar panno de varias qualidades e cobertores, convocou para o edificio dos Paços do Concelho uma reunião das Senhoras da Conferencia de S. Vicente de Paulo e instituição annexa— Senhoras da Caridade—encarregadas especialmente da rouparia e a todas pediu o sacrificio de confeccionarem lençoes, travesseiros e camisas, para servirem os enfermos do novo Hospital.

Este novo appello foi recebido sem hesitações, pelas illustres damas barcelenses, sempre promptas a espalharem o bem e a lenificarem as miserias e, como por encanto, já nada falta para a hospitalização dos enfermos.

O sr. Governador Civil do districto tem vindo varias vezes a Barcellos, informando-se do estado da epidemia e, na ultima quinta-feira, entregou ao sr. Provedor do Hospital 1:000 escudos (um conto de reis), para auxilio das enormes despesas que acarreta a hospitalização de um numero tão crescido de enfermos.

O sr. Provedor do Hospital telegraphou também para Tuy, a pedir á digna Superiora das Irmãs Hospitaleiras mais pessoal, para cuidar dos enfermos.

Já chegou, vinda de Ponte de Lima, um Irmã e ha promessa de virem mais.

E, entretanto, as Senhoras da Caridade, d'esta villa, revestendo-se de dons em dons dias, auxiliam, sob a direcção da Directora do Hospital, o serviço hospitalar e até se promptificam, se isso se tornar necessario, a tomarem conta do serviço de cozinha.

Como todos estes actos de abnegação christã, no intento de conjurar o mal que nos invade, consolam immensamente o nosso coração opprimido!

Não devemos também, por forma nenhuma, deixar de trazer, n'estas rapidas notas, os grandes serviços que, em todas as freguezias do concelho, estão prestando os seus muito dignos Parochos que, esquecendo o seu bem estar e no cumprimento imperioso do seu indeclinavel dever, trabalham afincadamente em debellar o mal—sacramentando a toda a hora os que recorrem, afflictos, aos socorros da religião, exercendo a caridade, com esmolas do seu bolso e com as que conseguem dos seus parochianos, dando conselhos praticos para que, antes da chegada dos medicos, o mal se não alastre impiedosamente, velando á cabeceira dos agonizantes, e repartindo consolos, nas tristes horas da infelicidade.

Estão firmes no seu posto, como sentinellas vigilantes, e não se arreceiam de virem a ser martyres do dever, porque a causa de Deus e a da humanidade estão muito superiores á causa do seu interesse individual.

Abram bem os olhos, perante este consolador espectaculo, os coripeus da impiedade e todos os seus variados asseclas, que parecem apertados em demolir o edificio da Egreja, que afinal ha-de sempre ficar de pé, sobre o tumulo dos seus perseguidores, com as suas doutrinas, com as suas evangelizações, e com os seus ministros.

O sr. Administrador do Concelho, por sua vez, tem procurado mobilizar carros e automoveis, para os medicos e não nega o concurso das suas cancelleiras, para que nada falte e em breve a epidemia comee a decaecer e o mal fuja em retirada, com todo o seu cortejo de amarguras, que nos esmagam.

Os distinctos medicos, infelizmente em pequeno numero, recebem sempre da boa vontade e a toda a hora o appello aos seus valiosos serviços, em meio de muitas desconmodidades e até com prejuizo da sua saude, que se vai abalando.

Bem hajam todos os que, n'esta cruzada santa do bem, exercem a caridade e se tornam credores da nossa especial veneração.

Aos nossos leitores

Por motivo de difficuldades creadas pela epidemia que com tanta intensidade está grassando, que também atacou pessoas de familia do proprietario da typographia em que é composto e impresso este semanario, vemos-nos na necessidade de seguir a resolução dos nossos collegas leitoes, publicando o presente numero do nosso jornal apenas com duas paginas. Não ficam prejudicados porém os nossos leitores, visto que procuramos e conseguimos inserir toda a materia de maior interesse e oportunidade.

D. ANTONIO BARROSO

Exequias. Estátua.

Em suffragio da alma do nosso querido patricio, amado e venerando Bispo do Porto, D. Antonio Barroso, vai o clero d'este arciprestado realizar solennes exequias.

Na intenção sua realiza-las, logo após as que o Cabildo da Sé do Porto realizou, no trigésimo dia do seu fallecimento, na Sé da mesma cidade.

Por motivo, porém, da epidemia que nos assola, que obrigaria a serem ellas pouco concorridas, está addida a sua realização, na certeza de que este addimento será o mais curto possivel e determinado pela natureza das circunstancias que foram occorrendo.

—Pelo mesmo motivo, terá de ter um pequeno compasso de espera a sessão extraordinaria que vai realizar-se na Camara Municipal, afin de que os trabalhos para a erecção da estatua em sua homenagem e de outras obras de caridade, tomem o necessario e rapido incremento.

Tambem se espera a aquiescencia a esta grande reunião, das pessoas de respeitabilidade, que para isso foram convidadas.

Oxalá já no proximo numero possamos communicar alguma cousa de definitivo.

Subscrição para um momento

a D. Antonio Barroso

Camara Municipal, 500\$000

Bichas de rabiár

Diz um jornal de Lisboa
Que os secretarios d'Estado
Tem corrido em triste fado,
Para o Palacio da Pena,
Onde o paesinho Sidonio
Lhes tem pintado o demonio
Em phrase bem pouco amena...

Mais diz que d'isto a razão
E' os taes ditos senhores
Starem tomados d'amores
Pelo decreto-mania
Pois, sem que promulguem leis,
A's quatro, ás cinco ou ás seis,
Já não se passa um só dia!

E que, por isso, agora,
Ao contrario de «ó primeiro»,
Já não gostam do poleiro,
Já não querem par'cer gente...
S'acaso a Cintra tem d'ir,
E' o caso não é de rir!—
Como quem lhes tira um dente!

Não admira os meninos,
Quando o papá os reprehende
Ou o corpo lhes «accendo»,
Por causa dos seus brinquedos,
Põem-se logo amuados
E, como um péto, calados,
Surdos, solmnes e quados!

Mas, se depois o papá
Lhes mette um dóce na bocca
E lhes dá uma beijoca,
E' vél-os logo, contentes,
Saltando, como traquinas,
Gargalhadas crystallinas,
Arreganhados os dentes!...

Socorpe, pois, a gazeta
O Sidonio é bom papá...
Se, ás vezes safanao dá,
Tambem logo faz carinhos...
E elle conhece bem
Quem, á roda de si, tem
Os seus ricos «bebésinhos»!...

Póde, portanto, ralhar-lhos
E puxar-lhes as orelhas,
Segundo as usanças velhas,
Porque, de toda a maneira,
Os porá sempre contentes
Só com chegar-lhes aos dentes
A bella da... trincadeira...

E elles, os «bebésinhos»,
Os meninos secretarios,
Continuam, refractarios
A seus ralhos, a fazer
Mais leis e decretosinhos,
Como quem faz inacaquinhos
Para os ocios entreter...

Zé Manhoso

Associação Commercial de Barcellos.
«SOPA DOS POBRES»

Do ex.^o sr. Albino Leite, esposa e filho, suffragando a alma de sua saudosa enteada, filha e irmã D. Helena Peixoto de Mattos, graça, 10\$000 reis.

—Do ex.^o sr. Manoel Ferreira Montinho e esposa, do Porto, em suffragio da alma de sua filha e irmã, D. Laura Carmoza Coelho Gonçalves, 2\$500.

—Da ex.^o sr.^a D. Ludovina Carmoza Coelho Gonçalves, d'esta villa, em suffragio da alma de sua querida filha, 2\$500.

—Do ex.^o sr. Thomaz José d'Acunjo, em suffragio da alma de sua grande filha D. Arminda d'Arraje Vellozo, reis 10\$000.

As guias de transferencia

Para esclarecimento, vamos dizer o que tem a fazer quem tiver necessidade de transferir qualquer cereal.

Este manifesto tem de ser feito dentro de oito dias, depois de descascado, debulhado ou malhado o cereal e póde ser feito parcialmente.

Por praxe estabelecida, para substituir uma determinação da lei, praxe que se tem cumprido e observado leal e rigorosamente e que continuará a ser mantida e observada, as guias de transferencia não são passadas, sem ser ouvido o Celleiro Municipal.

O Celleiro Municipal, por sua vez, manda ouvir previamente e sempre o Celleiro Parochial, onde elle esteja constituído.

Mas, o Celleiro Parochial, na sua informação, deve procurar ser justiciero e não proceder arbitrariamente.

E' que, se o senhorio tem real necessidade do cereal, todo ou parte, para gastos de familia, tem todo o direito a que lhe seja passada a guia de transferencia. Mas, só póde transferir a quantidade que precisar—e a lei determina—tendo de ficar o resto para o Celleiro, que é quem unicamente póde vender.

Recomendamos aos Celleiros Parochiaes toda a justiça e imparcialidade na informação.

João de Sousa, quasi completamente restabelecido da enfermidade que ultimamente o atacou, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tão dedicadamente se interessaram pelo seu estado, as provas de dedicação e amizade, que assim e tão eloquentemente, lhe deram. A todos confessa o seu muito reconhecimento.

O concelho de relance

Campeo. — Com sua ex.ª esposa, a sr.ª D. Emilia Augusta Judice Grada de Magalhães, está a retirar de Crostos para Lisboa, o sr. Conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães B. rros. Desejamos a suas ex.ªs feliz viagem e todas as felicidades de que são dignos.

Foi para o seu mais a filha Candida, do sr. Manoel Belchior.

Passa melhor de seus incommodos, o que muito estimamos, o nosso illustre amigo, sr. João Candido Velho de Miranda Pereira Barreto, da Casa do Bato, e zeloso e estimado chefe da Alfândega de Vianna do Castello.

S. Fins. — A 13, houve o tríduo com comunhão solenne de crianças. Foi orador o rev. Reitor de Milgazes. As crianças apresentaram-se muito bem. Foi uma das melhores festas d' este genero que aqui se hão feito. Honraram-nas com a sua assistencia as ex.ªs sr.ªs Aviz Miranda, de Barcellos que estão a passar uma temporada em Celleró, verdadeiro sanatorio; Rainha, da Povoas; D. Joanna Margarida Peixoto Bourbon; o D. Albertina e Delina Cerqueira M. Cruz, da Quinta da Igreja.

Bónos pela falta da sr.ª D. Maria das Dóres C. Maclado Cruz. Houve com certeza obstaculos insuperaveis, aliaz não faltara.

Anuncio: Concurso

A comissão Administrativa da Camara Municipal de Barcellos: Torna publico:

Que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, a contar da ultima publicação d' este anuncio no «Diario do Governo», para o provimento do logar de amanuense da secretaria da mesma Camara, com o ordenado annual de 360\$00 escudos, vago pelo provimento definitivo, no logar de Chefe da Secretaria, do sr. Augusto Teixeira de Mello.

Os concorrentes devem apresentar os seus requerimentos dentro do prazo de tempo acima indicado e instruídos com os documentos legais.

Barcellos e Povoas, Concelho, 16 d' Outubro de 1918.

Eu, Augusto Teixeira de Mello, chefe da secretaria, o subscrevi.

O Presidente da comissão Administrativa.

(a) Antonio Ferreira Pedras

Echos & Noticias

Misericórdia. — De um anonymo recebeu o nosso digno Parocho, P.º Joaquim Gaiollas, a quantia de 2\$5000 rs., para distribuir pelos pobres.

A sr.ª D. Carlota Salazar offereceu panno muito largo, para uma duzia de lençoes, para ajudar os louvaveis esforços da Meza da Misericórdia, na hospitalização de enfermos.

O sr. Albino Leite e ex.ª esposa, em suffragio da alma da sr.ª D. Maria Helena Peixoto Mattos Graça, offereceram 5\$000 reis á Conferencia de S. Vicente de Paulo (homens), e igual quantia á mesma Conferencia (mulheres).

A Peregrinação á Franqueira. — O Circulo de Estudos «Alcaide de Faria», promotor da imponente Peregrinação á Virgem Nossa Senhora da Franqueira, pede a todos os rev.ªs parochos e quaesquer outras pessoas que tenham donativos a entregar, para cobrir as despesas da mesma Peregrinação, a fim de o fazer com urgencia, a fim de se saldarem e encerrarem todas as contas.

Preces. — Nas egrejas das freguezias d' este concelho, e n' esta villa, na igreja Matriz, tem-se celebrado piedosas preces a implorar do Altissimo que affaste tantas calamidades que peizam sobre este povo.

Assim se cumprem as instrucções do muito venerando e muito querido Arcebispo d' esta diocese, o Senhor D. Manoel Vieira de Mattos. O povo, piedoso e crente, tem concorrido fervorosamente aos templos, a pedir a Deus Misericórdia e perdão.

Dr. Mattos Graça e esposa. — Entrou em franca convalescencia este nosso presadissimo amigo, distincto subdelegado de saude, bem como sua ex.ª esposa. Muito folgamos em dar esta boa noticia aos numerosos amigos do querido medico barcelense, que tanto se tem esforçado em tomar uteis e proficuas medidas de ataque á epidemia que entrou tão rudemente n' este concelho.

Governador Civil. — Esteve n' esta villa, na ultima quinta-feira, acompanhado do sr. delegado de saude districtal, o illustre governador civil, sr. Faria Theotónio, que vieram propositadamente inteirar-se da marcha da doença — gripe-pneumonica.

Em Villa-Cova. — Nos proximos dias 19 e 20, realisá-se na freguezia de Villa-Cova uma festividade em honra de S. Braz e Santo Amaro.

Conferencia de S. Vicente de Paulo. — Esta piedosa instituição local, que tantos serviços está prestando aos pobres, começou a funcionar no Circulo Catholico, aggregando-se a ella os jovens catholicos do Circulo d' Estudos «Alcaide de Faria».

E' mais um exemplo que merece ser destacado, este que os jovens catholicos estão dando, e que aqui registamos, não só como louvor, mas tambem como incentivo a todos que pódem e devem agrupar-se ao lado dos piedosos membros do Circulo d' Estudos, que tão brilhante prova dos seus sentimentos religiosos deram, concorrendo a todos os actos preparatorios e incorporando-se com o maior respeito e piedade, na ultima Peregrinação á Virgem da Franqueira, que com tanta felicidade promoveram.

E' assim que os jovens dão fortes exemplos de fe e patriotismo.

Importantes donativos. — Em suffragio da alma de sua filha, a sr.ª D. Arminda do Carmo Araujo Voloso, seu pai, o sr. Thomaz José d'Araujo mandou distribuir os seguintes donativos:

- Officin. A-ylo do Menino Deus, 12\$100 reis;
- Recolhimento do Menino Deus, 12\$900 reis;
- Asylo de Inválidos, 10\$000 reis;
- Associação Humanit. Barcelhinense, 10\$000 Gr.;
- São de Santo Antonio, 10\$000 reis;
- Conf.ª de S. Vicente de Paulo, Homens, 5\$000;
- Conf.ª de S. Vicente de Paulo, Mulheres, 5\$000;
- Bombeiros Voluntarios, 1\$500 reis;
- Sopa dos Pobres, 10\$000 reis.

Somma — 103\$000 reis. Bem haja o sr. Thomaz d'Araujo, por se lembrar das nossas casas de caridade. Que todas as contemplos pagam a Deus o eterno descanso da sua filha.

DEGENERADOS?

Degenerados? Não! Bandidos autenticos, criminosos do piór estôfo!

Quando o paiz se debate n' uma crise angustiosissima—Fome, Guerra e Péste—quando a carestia da vida é crescentemente tremenda, de França e das colonias chegam lévas seguidas de gente moga inutilizada, os hospitacs e casas de caridade trasbordam de enfermos, e uma mortalidade apavorante por essa desgraçada Terra Portuguesa fóra,—ha o cumulo dos cumulos de promover sedicções por sectarismo politico!

Degenerados? Não! Bandidos autenticos, criminosos do piór estôfo!

Prde-se o espirito num labirinto de conjecturas a respeito do futuro de nós todos, porque a situação internacional que nos foi creada pelos Empresarios do Conto do Vigario da intervenção na grande guerra, é uma esfinge, padecem inclemencias de alma e corpo nos campos de concentração allemães, alguns milhares de portuguezes prisioneiros, vegetam lá por França, deprimidos e quicá escarneidos os restos das nossas tropas oferecidas (!!) ao canhão boche, tranqui-berna se ignobilmente por toda a parte com a crise alimenticia, agrava-se dia a dia a questão dos Prolectarios, servindo-se a exalção envenenadora da sua desordem mental e moral, desvalorisa-se a moeda, sergem epidemias terriveis positiva e pestilenta do ar que respiramos, retorcemo-nos todos num pótro horrivel de angustias o..... ha o cumulo de promover sedicções por sectarismo politico!!

Degenerados? Não! Bandidos autenticos, criminosos do piór estôfo!

Estorce-se essa Companhia de saltimbancos em esgares de desordenada raiva para a posse do mando, para o assalto ao poder de que foi expulsa a tiros do artilharia coroados pelo clamor de repulsa de Portugal inteiro, espesinhou tudo, conspirou brutalmente o mais recatado sentir de uma enorme maioria da Nação, delapidou uma vertigem de loucos mans a riqueza do Paiz, sacrificou aos seus interesses de panélinha politicante algumas gerações de portuguezes, e sem escrúpulos, sem alma, sem sentimentos, trama na sombra, como reptil venenoso a desordem, a revolução, a morte, exibindo com inaudita imprudencia projectos, idéias, intensões, de confessos assassinos!

Degenerados? Não! Bandidos autenticos, criminosos do piór estôfo!

A Historia os julgará!, Deus os castigará!

Contra a gripe

Recortamos da «Liberdade» a seguinte communicação que lhe foi feita:

«Um aucter estrangeiro mandava applicar contra a gripe e doenças similares o enfazamento de vinagre frio (tonalha molhada n' elle) que ligue as pernas desde os joelhos ás extremidades dos pés, por duas ou tres horas de cada vez.

E' infallivel no principio e attenua mesmo depois. Tenho uzado e sei que o emprego muita gente com bom resultado, em Pedreira e Nazareth».

Lêmos nos «Echos do Minho», que para o combate immediatamente directo da epidemia, está sendo aconselhado pelos clinicos a substituição da linhaça nas cataplasmas, por farinha de milho ou de trigo. Prepara-se a cataplasma pelo mesmo processo da linhaça, sendo apenas preciso haver todo o cuidado de lhe dar a mesma consistencia, por forma a não ficar solta de mais. Póde tambem polvilhar-se com mostarda, quando seja necessario.

Attendendo mesmo ao elevado preço a que chegou a linhaça, a substituição é vantajosa.

Nota officiosa. — «Provinem-se todas as farmacias e hospitacs do districto, que necessitem assucar, que o pódem requisitar ao sr. Governador Ci-

vil, que tem á disposição d' essas casas uma quantidade de boa qualidade.»

Defin. e outros. — Lêmos tambem d' um jornal, não nos recorda o seu titulo, que em determinada localidade tem dado optimos resultados os defumadores, quer dentro das habitações, quer nas ruas. O fumo da rama de pinheiro e eucalypto, e d' outras arvores ou plantas resinosas, é um magnifico desinfectante. E, resiménte, é preciso desinfectar o ar, que se diz, ser um optimo conductor da epidemia.

A desinfecção das habitações, por este ou outro processo, é muito aconselhavel e necessaria.

Aliviaras. — Dão-se a quem en-contrar o paradeiro d' uma historica pasta do solicitador Manoel de Faria.

Mis donativo. — O Recolhimento e Officina A-ylo do Menino Deus, foram contemplos de n' mais os donativos seguintes:

- Do ex.ª sr. Albino Leite, ex.ª esposa e filho, em suffragio da alma de sua saudosa e querida enteada, filha e irmã, D. Maria Helena Correia Peixoto de Mattos Graça, — 10\$000 reis.
- Da ex.ª sr.ª D. Luívia Rosa Machado Carmona Coelho Gonçalves, em suffragio da alma de sua querida e saudosa filha D. Laura C.C. Gonçalves, — 5\$000 reis.
- Do ex.ª sr. Manoel Figueira Montinho, e ex.ª esposa, do Porto, em suffragio da alma de sua inditisa e querida e irmã, D. Laura Carmona Coelho Gonçalves, — 5\$000 reis.

Sem bajam os que praticam estas benemerencias, pois lembrando-se dos entes queridos que a morte impedidamente arrebatou, não esquecerão as crianças que estas prestadas casas de caridade agasalham.

Sob a Cruz

— Como dissemos no ultimo n.º, falleceu em Coimbra, com 28 annos, a sr.ª D. Maria Helena Correia d'Alarida d'Araujo Peixoto e Mattos Graça, filha da sr.ª D. Maria do Patrocinio Correia d'Araujo Leite, e enteada do nosso prezado collega, Albino Leite.

Era uma alma de eleição, soccorrendo sempre e caridosamente os pobres. Cabiu prostrada aos rudes golpes da morte, quando corrou com devotada tenacidade, a prestar os seus serviços ao esposo querido, que havia adoptado. Crente sincera e catholica sem respeito humano, padri os sacramentos da igreja e com ellas confortada, adormeceu suavemente no Senhor. O seu cadaver, enfiado em riquissima urna, foi transportado para o Boi-Jesus da Cruz, d' esta villa, onde teve funeraes imponentes.

Em Barcelinhos, com 90 annos de idade falleceu a sr.ª D. Maria Chaves Marques, veneranda e respectabilissima sogra do sr. Conselheiro Joaquim Goncalves de Sá Carneiro.

Era excessivamente devotada pela familia e possuia rarisimas qualidades de boa administração e d' uma actividade singular.

Teve solemnisimos officios de corpo presente na igreja dos Terceiros, d' onde o seu cadaver foi trasladado para o cemiterio municipal, com selecto e numeroso acompanhamento.

Falleceu o sr. José Gonçalves da Silva, mais conhecido pelo «osé do Anselmo», empregado muito honrado do notario Vieira Ramos.

Deixou muitas saudades, porque era grande o numero de pessoas que muito o estimavam, pelo seu comportamento irreprehensivel.

Falleceu com 69 annos, de idade, o antigo official de diligencias da Administração, Antonio José d'Araujo.

Falleceu com 27 annos, o sr. Alvaro Aveiro Martins, com gajaga de bicyclatas na rua D. Antonio Barrosa.

Com 33 annos de idade, falleceu a sr.ª Ana Sampalo Correia, esposa e mulher do industrial de barbeira 15 largo da Porta Nôbre, sr. José Candido Gonçalves.

Falleceu com 29 annos, o sr. Antonio Fernandes da Costa, «o Antonio dos Lameiros».

Com 24 annos, falleceu a sr.ª Ana Rosa de Faria, casada.

Com 88 annos falleceu ainda o sr. Severino Duarte.

Em Barcelinhos tambem falleceu o sr. Francisco Siles de Faria e Silva, honrado negociante e cavalleiro de ouro, considerado.

N' esta villa, o vilão da liberdade, falleceu a de-hont n' a noite, em casa de seus pais, a sr.ª D. Arminda do Carmo Araujo Voloso, conhecida esposa d' os rivos, sr. José Victor Voloso e filha muito querida do sr. Thomaz José d'Araujo, antigo negociante d' esta praça, a qual deixa dois filhinhos. O seu funeral realisou-se hoje.

Com cerca de 49 annos de idade, falleceu em Gallegos, Santa Maria, a sr.ª D. Laura Carmona Coelho Gonçalves, filha do fallecido negociante, sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves. Foi mais uma victima de hebreu-pneumonia, arrastada na côr da vida nos cuidados dos seus. O funeral da mullerza monja realisou-se n' esta villa, na ultima terça feira, sendo muito concorrido.

Em Taubae, S.º Corissimo, falleceu hontem o sr. Domingos José Cavaleiro de Sousa, propriamente Soffim, a sua morte.

A expressão do nosso sentimento a todas as familias em lucto.